



A Cetamina pode se comparar aos tratamentos convencionais no manejo da depressão resistente?

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Edson Rodrigues Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A depressão é uma condição de saúde mental que não apenas afeta milhões de pessoas em todo o mundo, mas também representa um dos principais desafios da saúde pública contemporânea. Apesar dos avanços significativos na farmacoterapia, uma parcela significativa de pacientes enfrenta a depressão resistente, caracterizada pela falta de resposta aos tratamentos convencionais, como inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) e terapia cognitivo-comportamental. Essa realidade clínica ressalta a necessidade urgente de novas abordagens terapêuticas para abordar a depressão resistente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse cenário, a cetamina, um antagonista do receptor NMDA, tem despertado grande interesse devido aos seus efeitos antidepressivos rápidos e sustentados em pacientes com depressão resistente (BATTISTA, et al 2017; PANDOSSIO, 2020).

Objetivo

Esta revisão visa examinar o papel da cetamina como uma promissora abordagem terapêutica para a depressão resistente. Explorando estudos recentes e evidências clínicas, busca-se destacar os efeitos antidepressivos rápidos e sustentados da cetamina, bem como sua capacidade de preencher lacunas deixadas por tratamentos convencionais.

Material e Métodos

Adotou-se uma abordagem integrativa e não sistemática da literatura para a realização desta revisão. As bases de dados Pubmed, Embase e Scielo foram consultadas utilizando os descritores "cetamina", "depressão", "antidepressivo", "glutamato/NMDA" e "farmacoterapia". Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2010 a 2020, em inglês ou português, envolvendo estudos clínicos e pré-clínicos sobre a ação da cetamina em transtornos mentais, especialmente a depressão. Para esta revisão, foram selecionado 3 artigos de 7 que atenderam os critérios de inclusão e que forneceram informações relevantes para o presente estudo.

Resultados e Discussão

A cetamina, um antagonista do receptor NMDA, tem sido estudada por sua capacidade de modular o glutamato, neurotransmissor associado à plasticidade sináptica e regulação do humor. Diferentemente dos antidepressivos

Anhanguera



convencionais, que podem levar semanas para apresentar efeitos terapêuticos, a cetamina demonstrou eficácia em induzir respostas antidepressivas rápidas, muitas vezes observadas dentro de horas após a administração (KATZUNG et al., 2017). Estudos indicam que a cetamina atua em vias neurobiológicas distintas, como a ativação de vias de sinalização intracelular e a modulação de fatores neurotróficos, promovendo a neuroplasticidade e a regeneração neuronal (FUKUMOTO, 2017). A rápida resposta terapêutica da cetamina e sua capacidade de manter os efeitos antidepressivos a longo prazo representam uma mudança paradigmática no manejo da depressão resistente (GONCALVES et al., 2018; O'DONNELL, et al., 2012).

Conclusão

A cetamina, além de proporcionar uma resposta terapêutica rápida e sustentada, destaca-se por sua capacidade de atuar em diferentes vias neurobiológicas em comparação com os antidepressivos convencionais. Seu mecanismo de ação único, que envolve a modulação do sistema glutamatérgico e a ativação de vias de sinalização intracelular, permite um impacto significativo na regulação do humor e na plasticidade sináptica, fatores essenciais no tratamento da depressão. Além disso, a cetamina demonstrou eficácia não apenas na redução dos sintomas depressivos, mas também na melhoria da função cognitiva.

Referências

PIRES, FLÁVIA LUIZA NOGUEIRA; PANDOSSIO, JOSÉ EDUARDO; SOUZA, FERNANDA HELENA VIEIRA (2020). Cetamina: uma nova abordagem no tratamento da depressão resistente.

BATTISTA, C. Agentes antidepressivos. In: KATZUNG, G.B. et al. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. cap. 30, p. 510-530.

FUKUMOTO, K. . Antidepressant potential of (R)-ketamine in rodent models: Comparison with (S)-ketamine. Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics, Japão, v. 361, n. 1, p. 9–16, jan. 2017.

GONÇALVES, A.M.C. et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 101-109, jun. 2018.

O'DONNELL, J. M.; SHELTON, R. C. Tratamento farmacológico da depressão e dos transtornos de ansiedade. In: BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. (Org.). 12ª ed. Porto Alegre: AMG, 2012. cap. 23, p. 397-416 As bases farmacológicas

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera